

CENTRO UNIVERSITÁRIO-UNIFACISA

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO

Contribuições para elaboração do trabalho acadêmico

Opção Monografia

. Apresentação

As contribuições que seguem estão baseadas nas normas para elaboração de trabalhos acadêmicos das Instituições mantidas pelo CESED (FACISA, FCM e ESAC), fundamentadas na ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), e no Regulamento Interno da Instituição, e em alguns manuais de metodologia da pesquisa científica.

A proposta se constitui em um auxílio simples dos passos necessários para produção do TCC. Por opção, a Pós Graduação adotou duas modalidades: a monografia, o artigo científico, o relato de experiência, e um produto. Dessa forma, o aluno da Pós Graduação poderá optar por uma dessas modalidades.

Cada modalidade contempla elementos diferentes para o seu desenvolvimento. É importante lembrar, que elas seguem o mesmo padrão proposto pela ABNT (NBR 14724, 2011), obedecendo à seguinte ordem para apresentação de trabalhos acadêmicos: os elementos pré-textual (parte que antecede o texto com informações que ajudam na identificação e utilização do trabalho), textual (parte que é exposto o conteúdo do trabalho) e pós-textual (parte que sucede o texto e complementa o trabalho).

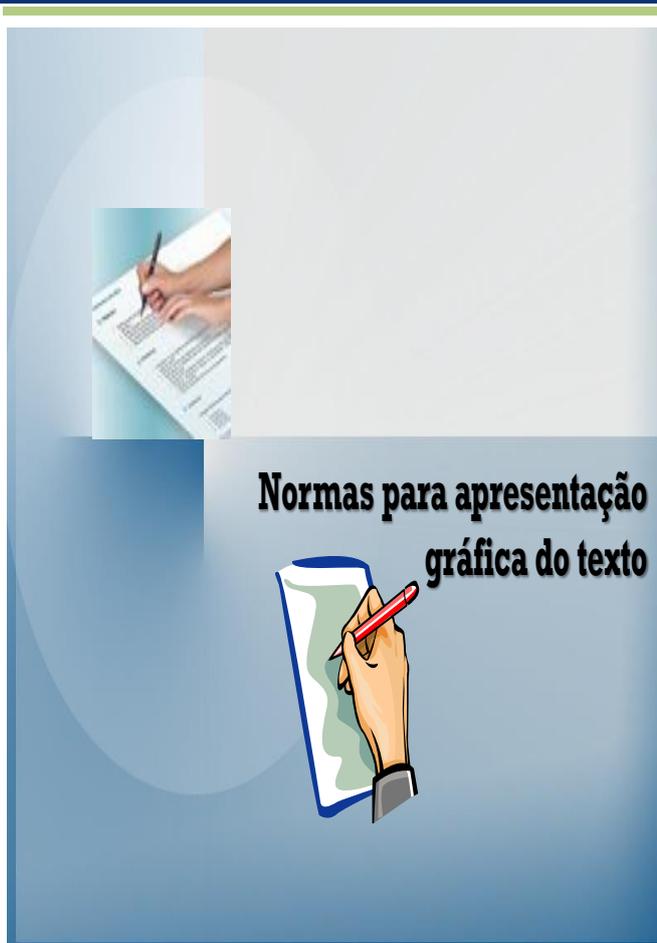
Elenilze Diniz (Coordenadora de Monografia da Pós Graduação).

PADRÕES E ORIENTAÇÕES SOBRE A FORMATAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

acadêmicos desenvolvidos pela Instituição tenham a mesma apresentação.

Conforme ABNT (NBR 15287, 2011) os trabalhos acadêmicos devem ser elaborados de acordo com seguintes regras:

- a) **Papel e formato:** os textos devem ser digitados ou datilografados na cor preta, podendo utilizar outras cores somente para ilustrações. Se impresso utilizar papel branco ou reciclado, formato A4 (21,0 cm x 29,7 cm);
- b) **Fonte** Arial ou Times New Roman;
- c) **Tamanho da Fonte:** tamanho 12 para texto e tamanho menor para as citações longas (mais de três linhas), notas de rodapé, paginação e legendas das ilustrações, tabelas e quadros, devem ser tamanho 10;
- d) **Margem:** margens devem ser: para o anverso, esquerda e superior de 3 cm, direita e inferior de 2 cm;
- e) **Espacejamento:** todo texto deve ser digitado ou datilografado com 1,5 cm entre as linhas, com exceção das citações longas de mais de 3 linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações, tabelas e dos quadros, que devem ser digitados ou datilografados em espaço simples; outra exceção é feita às Referências, que devem possuir espaçamento simples entre linhas e um espaço duplo entre cada uma delas;
- f) **Paginação:** as folhas ou páginas pré-textuais devem ser contadas, mas não numeradas entre as linhas. Para trabalhos digitados ou datilografados somente no anverso, todas as folhas, a partir da folha de rosto devem ser contadas sequencialmente, considerando somente o anverso. A numeração deve figurar, a partir da primeira folha da parte textual, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da



borda direita da folha.

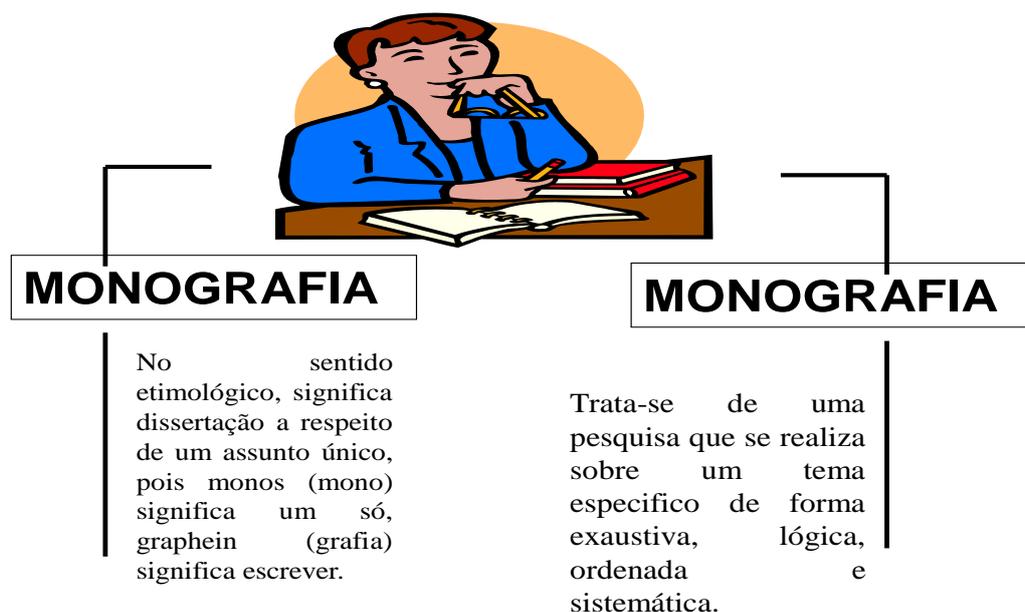
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO OPÇÃO MONOGRAFIA

DEFINIÇÃO

Na definição da ABNT (1984) monografia é “documento escrito que apresenta a descrição exaustiva de determinada matéria, abordando aspectos científicos, históricos, técnicos, econômicos, artísticos, etc.”

Oliveira (2001), por sua vez, amplia o conceito definindo monografia como sendo a abordagem de um único assunto ou problema sob tratamento metodológico de investigação.

Figura 01 – Definição de Monografia



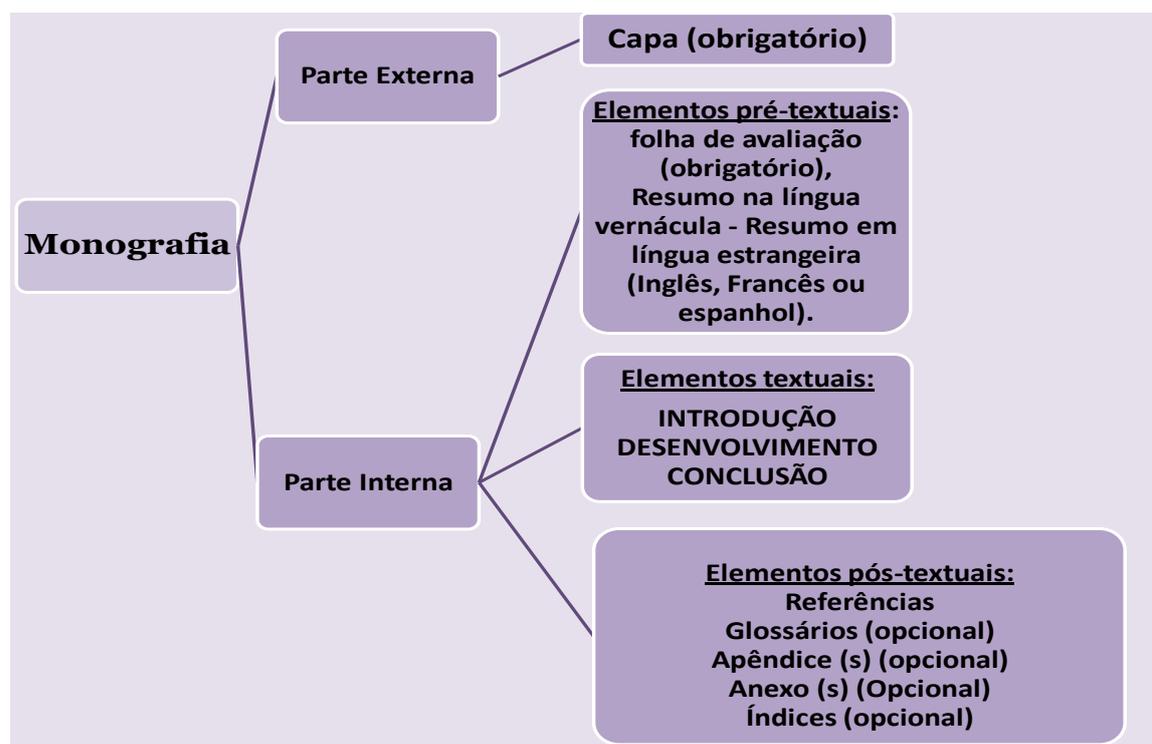
Fonte: Oliveira (2001)

ESTRUTURA

A estrutura do Trabalho Monográfico segue as exigências recomendadas pela ABNT

(NBR 14724, 2011) para trabalhos acadêmicos, conforme sugere a figura abaixo.

Figura 02- Partes Principais da Monografia.



Fonte: ABNT (NBR 14724, 2011).

PARTE EXTERNA: Elementos Pré-Textuais

Os elementos pré-textuais antecedem o texto propriamente dito, constituídos de informações necessárias para identificação do trabalho.

PARTE INTERNA - Elementos Pré-Textuais

Na parte interna pré-textual do artigo deve-se apresentar a folha de aprovação e os resumos (língua vernácula e estrangeira).

A monografia deve ter no mínimo 30 páginas e no máximo 60 entre a seção destinada a Introdução e a da Conclusão.

PARTE INTERNA - Elementos Textuais

De acordo com ABNT (NBR 14724: 2011), os elementos textuais dividem-se em três partes: **introdução, desenvolvimento e conclusão.**

1 CONTEÚDO DA INTRODUÇÃO – “ou como proceder na Introdução”?

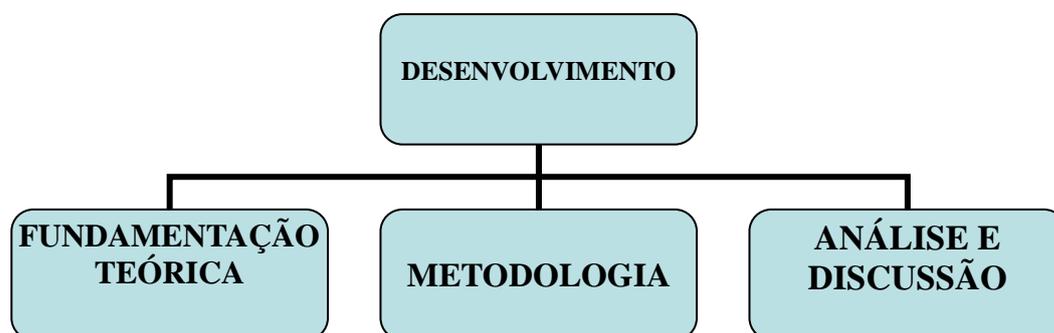
A introdução é uma explanação dos aspectos relevantes da proposta de pesquisa, inclui além da contextualização do tema:

- a) delimitação do problema de estudo; ou seja, da (s) questão (es) de pesquisa para as quais se buscará as respostas;
- b) apresentação da justificativa, ou seja, as razões que levaram o pesquisador a tal investigação, apresentando a importância da realização e/ou da contribuição da pesquisa para área de conhecimento e sua possível contribuição social;
- c) exposição dos objetivos da pesquisa: geral e específicos.

2 CONTEÚDO DO DESENVOLVIMENTO

Nessa parte da monografia, deve constar: a revisão teórica; metodologia e análise dos resultados, conforme sugere a Figura abaixo:

Figura 3 – Estrutura Básica do Desenvolvimento do Trabalho Acadêmico.



Fonte: Coordenação de TCC Pós Graduação (2017).

A figura indica que após a introdução deve-se apresentar as seguintes seções:

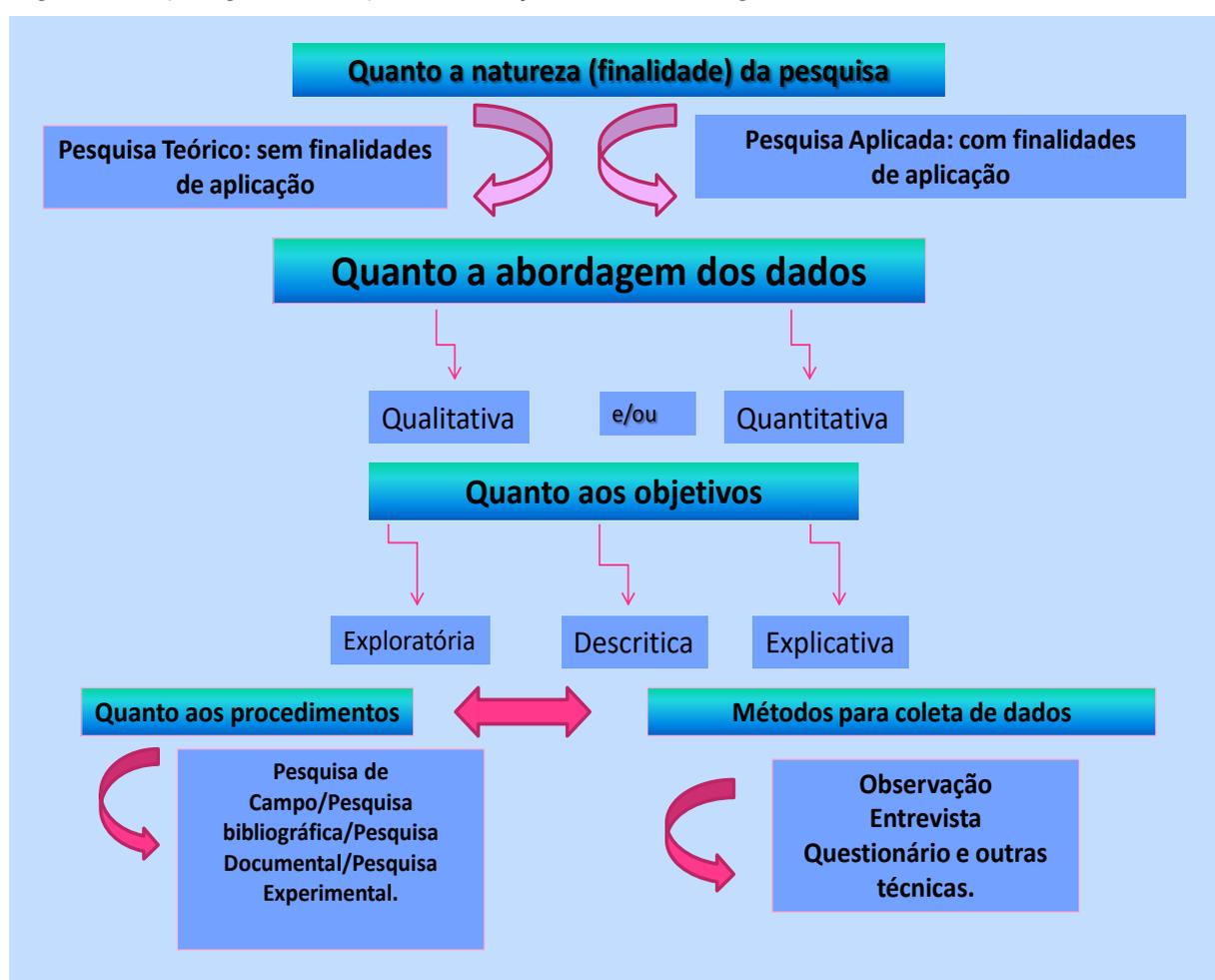
revisão teórica, metodologia e análise e discussão dos resultados, para cada um dos capítulos e para a Conclusão é necessário iniciar nova página.

consiste na análise e exposição das teorias, conceitos e investigações antecedentes válidas para dar base ao estudo. Expõem-se os marcos: teórico, conceitual histórico e legal que demarcam o assunto. A exposição destes aspectos dependerá da natureza do objeto de estudo.

o primeiro passo quando se inicia a metodologia é definir o desenho metodológico, que consiste na descrição das etapas do processo de investigação. Seu conteúdo deve expressar a tipologia do estudo (marco teórico-metodológico); definição do tipo de estudo; local; população estudada: grupo populacional ou amostra, tipo de amostragem, tamanho e critério para seleção da amostra; métodos e instrumentos de coleta de dados, procedimentos para análise; e aspectos éticos. Neste caso, aconselha-se que “pesquisas envolvendo seres humanos - pesquisa que, individual ou coletivamente, envolva o ser humano de forma direta ou indireta, em sua totalidade ou partes dele, incluindo o manejo de informações ou materiais”, conforme Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012 do CNS (BRASIL, 2012), devem ser encaminhadas e submetidas à avaliação do Comitê de Ética da Instituição.

O pesquisador dispõe atualmente de uma diversidade de métodos e de técnicas, de modo que o desenho metodológico dependerá da natureza do objeto de pesquisa e do aporte teórico. Os autores em seus manuais de metodologia da pesquisa apresentam uma diversidade de possibilidades para classificação e tipologia da investigação, contudo há um consenso em torno de um marco metodológico mínimo, conforme sugere a figura

Figura 4 - Tipologia Básica para Descrição da Metodologia.



Fonte: Coordenação de Pós Graduação (2017).

Inicialmente, pode-se indicar a natureza da investigação. Quando a finalidade é formular novas teorias, modificar as existentes ou analisar os conhecimentos científicos (filosóficos ou teóricos) a pesquisa é teórica.

Quando a intenção é solucionar problemas práticos, o estudo é empírico ou

aplicado, estritamente relacionado a um marco teórico. Existem duas formas de abordar o problema que se propõe a investigar, conforme Richardson (2008); Martins; Theóphilo (2009); Creswell (2009), quanto à abordagem dos dados a pesquisa pode ser de natureza QUANTITATIVA, QUALITATIVA.

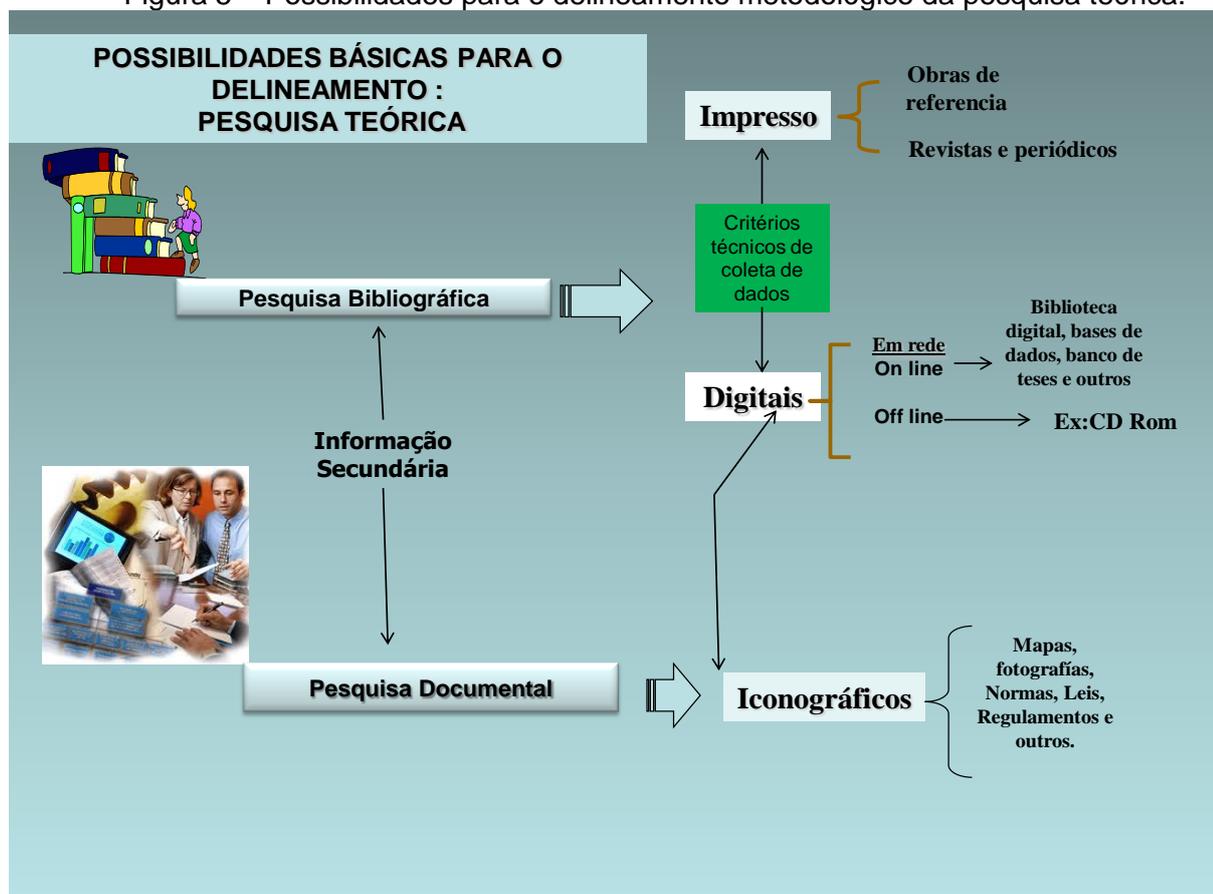
Já a pesquisa Quanti-Qualitativa sugere a combinação das duas modalidades, utilizando dados quantitativos, e ao mesmo tempo interpretá-los (RICHARDSON, 2008; MARTINS; THEÓPHILO, 2009; CRESWELL, 2009).

Outra consideração importante na construção do marco metodológico refere-se ao grau de profundidade ou de análise do problema de investigação.

Quanto aos objetivos a pesquisa pode ser classificada, conforme sugere Gil (2007) como exploratória, descritiva ou explicativa.

A classificação da pesquisa, no tocante ao delineamento, envolve as premissas básicas que determinam a aplicação de métodos e técnicas, ou seja, de um planejamento que proporcione os meios (procedimentos) e técnicas (instrumentos, ferramentas, mecanismos etc.) para a investigação.

Figura 5 – Possibilidades para o delineamento metodológico da pesquisa teórica.



Fonte: figura produzida a partir das informações de Apollinário (2009) e Lakatos e Markoni (2011).

A figura indica dois eixos de possibilidades quanto aos métodos e técnicas de pesquisa: a documental e bibliográfica. Inicialmente, é importante distinguir em que medida a investigação é documental ou se define como bibliográfica.

Essa classificação não é totalmente rígida, pois nem sempre os autores estabelecem tal diferenciação. Por vezes, a pesquisa documental é a que se realiza apoiando-se tanto em fontes documentais de qualquer espécie tais como: fontes bibliográficas (consulta em livros, revistas e periódicos entre outros) quanto à análise restrita a documentos, ou seja, o documento como fonte de coleta de informações podendo ser aqueles escritos ou impresso (regulamentos, leis, prontuários de pacientes e outros), os denominados iconográficos (fotografias, mapas, diários etc.) (APOLLINÁRIO, 2009, p. 25).

É importante esclarecer, também, os procedimentos metodológicos relativos a Pesquisa Bibliográfica. De acordo com Salvador (1981 apud MARCONI; LAKATOS, 2011), a Pesquisa Bibliográfica, enquanto procedimento metodológico, implica em um estudo teórico e exaustivo da produção científica realizada em torno de uma temática. Partindo desse pressuposto, trata-se de um procedimento metodológico que oferece possibilidade para solucionar um problema, nesse sentido possui critérios e técnicas de coleta de dados bem definidos. O quadro seguinte apresenta as variações de uma pesquisa bibliográfica.

Figura 6 – Procedimentos para Pesquisa Bibliográfica



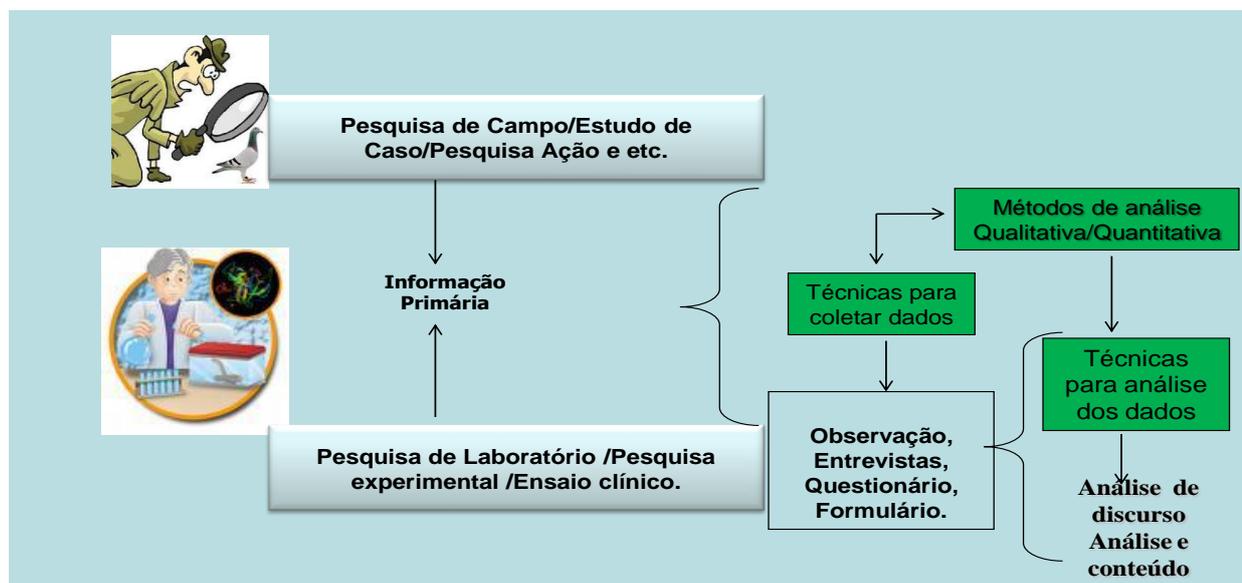
Fonte: Coordenação de TCC Pós Graduação (2017).

Desse modo, considera-se que a Pesquisa Bibliográfica difere de uma “revisão de literatura clássica” e “revisão bibliográfica” as quais são necessárias em qualquer trabalho científico constituindo-se numa narração ou descrição. Lima e Mioto (2007, p.38) alertam que isso acontece devido à falta de compreensão por parte de alguns pesquisadores, pois “a revisão de literatura é apenas um pré-requisito para a realização de toda e qualquer pesquisa, ao passo que a Pesquisa Bibliográfica implica um conjunto ordenado de procedimentos na busca de soluções [...]”. Neste sentido, orienta-se que os estudos bibliográficos optem – dependendo da área de conhecimento – pelas revisões integrativas ou revisões sistemáticas, com ou sem metá-análise.

Mas, se o TCC é natureza empírica, isto é, os dados foram tomados diretamente, é necessário atentar para certas diretrizes.

Figura 7 – Possibilidades para o delineamento metodológico da pesquisa empírica.

**POSSIBILIDADES BÁSICAS PARA O DELINEAMENTO :
PESQUISA EMPÍRICA**



Fonte: figura produzida a partir das informações de Apollinário (2009) e Lakatos e Markoni (2011).

A Figura acima ilustra que a pesquisa empírica é baseada na experimentação, medição e na observação. As fontes dos dados são de informações de primeira mão (ou primária), provenientes da observação, entrevista, ou questionário, ou qualquer outro instrumento de coleta de dados da pesquisa de campo ou de laboratório.

No caso da área de saúde, assim como as demais, conforme as especificidades do fenômeno (objeto de estudo), é necessário atentar para os distintos métodos ou aportes de coleta de dados.

a análise ou discussão dos resultados deve estar de acordo com o método selecionado. É uma exposição crítica das informações coletadas, e consiste em explicar os resultados obtidos e comparar estes com outros trabalhos anteriormente publicados.

A discussão dos resultados pressupõe a realização de um processo de coleta de dados que podem ser de natureza: quantitativa ou qualitativa, conforme já mencionado anteriormente.

Na investigação qualitativa a forma típica de apresentar os dados é através de um

texto narrativo. Caso o TCC seja uma pesquisa bibliográfica, isto é, os dados coletados foram obtidos através fontes secundárias documentos (fontes advindas de bases de dados *online*; de livros, revistas especializadas, trabalhos acadêmicos, *sítio da web* e outros, conforme sugere a Figura 5). Ao optar pela análise qualitativa não se utiliza um **marco teórico** de maneira formal. Ao contrário, a revisão da teoria se faz em cada uma das etapas do processo de investigação, especialmente na parte dedicada a discussão, momento que supõe além da descrição, a interpretação das informações. Interpretar é integrar, relacionar, estabelecer comparações entre as diferentes opiniões sobre a problemática.

Ao mesmo tempo, conforme sugere Denzin e Lincoln (2006, p.17), a pesquisa qualitativa envolve uma variedade de coleta de materiais empíricos: estudo de caso, história de vida, entrevistas, textos observacionais, interativos e visuais os quais descrevem realidades particulares dos sujeitos. Logo, a abordagem qualitativa busca a compreensão dos aspectos subjetivos (ideias, crenças, opiniões, sentimentos, comportamentos, concepções etc.), sem a necessidade de empregar procedimentos estatísticos como centro do processo de análise do problema.

Na abordagem quantitativa, os dados são quantificáveis através da análise e descrição estatística, isto é, são necessários recursos técnicos estatísticos, os quais poderão variar em termos de complexidade que vai desde as simples porcentagens, média, moda e outros, até os recursos mais complexos como coeficiente de correlação, análise de regressão etc. Ao optar pela análise quantitativa, o aluno deverá escolher o instrumento técnico de coleta de dados adequado, o qual poderá ser um questionário/formulário e/ou as chamadas escalas (testes) (RICHARDSON, 2008; MARTINS; THEÓPHILO, 2009; CRESWELL, 2009).

é necessário relacionar as diversas ideias desenvolvidas, ao longo do trabalho, num processo de síntese dos principais resultados, com os comentários do autor e as contribuições trazidas pela pesquisa, respondendo ao problema e/ou às hipóteses enunciadas e aos objetivos do estudo apresentados na Introdução.

É importante ser breve, podendo apresentar recomendações e sugestões para futuros trabalhos.

PARTE INTERNA: Elementos Pós-Textuais

a) REFERÊNCIAS

Deve-se apresentar a listagem dos livros e artigos de autores, além de documentos e outros elementos efetivamente utilizados e referenciados ao longo da monografia, obedecendo as Normas da ABNT (NBR 6023, 2002).

Além das normas para elaboração de referências da ABNT (NBR 6023, 2018), encontram-se disponíveis ferramentas on-line gratuita, acessando o site da Biblioteca São ferramentas fáceis de usar, que produzem automaticamente citações no texto e referências no formato da ABNT.



Os apêndices (NBR 14724, 2002), elemento opcional, que consiste em um texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho.

Anexos são documentos não elaborados pelo autor, que servem de fundamentação, comprovação ou ilustração, como mapas, leis, estatutos, entre outros.

Os anexos devem ser apresentados após os apêndices, ambos devem ser incluídos no sumário, com paginação relativa, porém não acompanhando a numeração progressiva.

ESTRUTURA PARA ELABORAÇÃO DA MONOGRAFIA

**CESED - CENTRO DE ENSINO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO
UNIFACISA – CENTRO UNIVERSITÁRIO
PROGRAMA DE PÓSGRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR**

**MODELO DA
CAPA**

} 2 espaços com espaçamento de 1,5

NOME COMPLETO DO AUTOR DO ARTIGO

TÍTULO DO ARTIGO

CAMPINA GRANDE - PB
2019

NOME COMPLETO DO AUTOR DO ARTIGO

**FOLHA DE
ROSTO**

6 espaços com espaçamento de 1,5

TÍTULO DO ARTIGO

Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia -
apresentado como pré-requisito para a obtenção do
título de Especialista em Metodologia do Ensino
Superior pela UniFacisa – Centro Universitário.
Área de Concentração: Formação e Práticas
Pedagógicas
Orientador(a): Profa.º da UniFacisa
Maria Cinthia Flores

Campina Grande-PB
2019

**FICHA
CATALOGRÁFICA**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(Biblioteca da UniFacisa)

XXXXX

Ultimo sobrenome do autor, Nome do autor.

Título do artigo e subtítulo, se houver / Nome completo do autor do artigo. – Local de publicação,

Ano.

Originalmente apresentada como Artigo Científico da Especialização em Metodologia do Ensino Superior do autor (Especialista – UniFacisa – Centro Universitário, Ano).

Referências.

1. Primeira palavra-chave retirada o resumo. 2. Segunda palavra-chave retirada o resumo. 3. Terceira palavra-chave retirada o resumo l. Título...

CDU-XXXX(XXX)(XXX)

FOLHA DE APROVAÇÃO:

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia),
Como elaborar uma Monografia, apresentado por
Maria Cinthia Flores como parte dos requisitos para
obtenção do título de Especialista em Auditoria
Fiscal e Contábil outorgado pela FACISA -
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de
Campina Grande-PB.

APROVADO EM ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

NOTA DA ORIENTADORA: ____

Prof.^a Ana Marta Luiz, Dr.^a

NOTA DA AVALIADORA: _____

Prof.^a Elenilze Josefa Diniz, Dr.^a

NOTA FINAL: _____

DEDICATÓRIA
Elemento Opcional, texto livre

*Dedico aos meus pais **Fulano, Beltrano** pelos ensinamentos,
ao meu esposo, **Sicrano**.*

AGREDECIMENTOS
Texto livre
(elemento opcional)

Agradeço a Deus, pela força e coragem.

Ao meus pais. Ao meus irmãos.

Aos professores do Curso de Especialização em.....

Aos funcionários da Secretaria da Especialização,

Aos colegas do Curso

EPIGRÁFE

Dá-me, pois, agora, sabedoria e conhecimento, para que possa sair e entrar perante este povo; pois quem poderia julgar a este tão grande povo. (II Crônicas 1:10).

**RESUMO EM
LINGUA
VERNÁCULA.**

RESUMO

O resumo deve apresentar de forma concisa e lógica, o tema, os objetivos, a metodologia e os resultados alcançados, e a conclusão, tendo no **mínimo 150 e no máximo 500 palavras**. Não deve conter citações. As frases devem ser concisas e não de uma simples enumeração de tópicos. Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular.

PALAVRAS-CHAVE: Monografia. Estrutura. Normalização.

Palavras-chave devem figurar abaixo do resumo, separadas entre si por ponto, conforme exemplo.

**RESUMO EM
LINGUA
ESTRANGEIRA:**
francês, inglês ou
espanhol.

RESUMEN

El resumen debe ser conciso y lógico, el tema, los objetivos, la metodología y los resultados obtenidos, y la conclusión, que por lo menos 150 y no superen las 550 palabras. No debe contener citas. Las sentencias deben ser concisos y no simplemente una lista de temas. Usted debe usar el verbo en voz activa y en la tercera persona del singular.

KEYWORDS: Monografía. Estructura. Normalización

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	Título.....	14
FIGURA 1	Título.....	16

Segundo a ABNT (NBR 15287, 2011), a lista de figuras é elemento opcional. Ela deve ser elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, travessão, título e respectivo número da folha ou página. Recomenda-se lista própria para cada ilustração: desenho, esquema, quadro, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, etc.

LISTAS DE TABELAS

TABELA 1- TÍTULO.....	24
TABELA 1- TÍTULO.....	26

Elemento opcional. De acordo com a ABNT (NBR 15287, 2011), a lista de tabelas deve ser elaborada com a ordem apresentada no texto para cada item designado acompanhada do respectivo número da folha ou página.

Lista de abreviatura e siglas. Elemento opcional, conforme ABNT (NBR, 15287, 2011), consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto.

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
UE	União Europeia

SUMÁRIO

A monografia deverá ter no mínimo 35 páginas entre a Introdução e a conclusão (parte textual)

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	O QUE É UMA MONOGRAFIA.....	14
2.1	ESTRUTURA TEXTUAL DE UMA MONOGRAFIA.....	15
2.1.1	Introdução.....	16
2.1.2	Fundamentação Teórica.....	17
2.1.3	Métodos e Técnicas	25
2.1.4	Análise e Discussão.....	28
2.1.5	Conclusão.....	32
3	O MÉTODO MONOGRÁFICO.....	35
4	ANÁLISE CRÍTICA DO MÉTODO MONOGRÁFICO.....	40
5	CONCLUSÃO.....	45
	REFERÊNCIAS.....	58

1 INTRODUÇÃO

Quanto a paginação, a capa não é contada e nem numerada e que, a partir da Folha de Rosto, todas as páginas devem ser contadas sequencialmente, mas não numeradas até o Sumário (inclusive), sendo a partir da Introdução até o final do trabalho todas as páginas serão numeradas seguindo a contagem consecutiva.

A introdução é uma explanação dos aspectos relevantes da proposta de pesquisa, inclui além da contextualização do tema:

- d) delimitação do problema de estudo; ou seja, da (s) questão (es) de pesquisa para as quais se buscará as respostas;
- e) apresentação da justificativa, ou seja, as razões que levaram o pesquisador a tal investigação, apresentando a importância da realização e/ou da contribuição da pesquisa para área de conhecimento e sua possível contribuição social;

- f) exposição dos objetivos da pesquisa: geral e específicos.

2 O QUE É UMA MONOGRAFIA

Na definição da ABNT (1984) monografia é “documento escrito que apresenta a descrição exaustiva de determinada matéria, abordando aspectos científicos, históricos, técnicos, econômicos, artísticos, etc.”

Oliveira (2001), por sua vez, amplia o conceito definindo monografia como sendo a abordagem de um único assunto ou problema sob tratamento metodológico de investigação.

Obs: consultar **Contribuições para elaboração do trabalho acadêmico: artigo científico e monografia, parte dedicada a Fundamentação Teórica.**

2.1 ESTRUTURA TEXTUAL DE UMA MONOGRAFIA

AA
AA
AA
AA
AAAAA.

5 CONCLUSÃO

Obs: consultar **Contribuições para elaboração do trabalho acadêmico:**
artigo científico e monografia, parte dedicada a Metodologia.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, ago. 2018.

_____. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, ago. 2002.

_____. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, ago. 2002.

_____. NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa. Rio de Janeiro: ABNT, maio 2003.

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo, Atlas, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012, resolve aprovar as seguintes normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2013.

CRESWELL, Jonh W. **Projetos de Pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Bookman/artmed, 2003.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Método e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIMA, Telma Cristiane S. de; MIOTO, Regina Célia T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katálises**, Florianópolis, v. 10, n. especial, p. 37-45, 2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/1030/5742>>. Acesso em: 20 mar. 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia do Trabalho Científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: editora Atlas, 2011.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. 9. Reimp. São Paulo: Atlas, 2008.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012..